

... Cadernos :: edição: 2007 - Nº 29 > Editorial > Índice > Resumo > Artigo

Reflexão sobre as interações sociais: pessoas idosas com deficiência mental

Lenir Santos Schetter*

O propósito desta pesquisa foi a investigação sobre as condições de vida de deficientes mentais idosos institucionalizados na Escola de Educação Especial "Recanto Feliz" e Asilo São Vicente de Paulo, instituições localizadas no município de Palmeira das Missões- RS, através de um estudo sobre a importância das interações sociais para estes sujeitos. Utilizou-se de um estudo de caso comparativo entre os idosos das respectivas instituições. O procedimento da análise dos dados buscou uma aproximação com as teorias vygotskyana e walloniana e a investigação evidenciou a necessidade do desenvolvimento de mais pesquisas no campo das ciências humanas como forma de sustentar e qualificar as práticas institucionais voltadas para o deficiente mental idoso. O idoso institucionalizado na escola vivenciou uma prática interativa que favoreceu o seu desenvolvimento quanto a comunicação, ao uso da linguagem e a sua convivência no grupo. A idosa da casa asilar permanece no mesmo nível de desenvolvimento, tendo em vista o seu contexto social.

Palavras-chave: Idoso. Deficiência Mental. Interações Sociais.

* Mestra em Educação, UPF/RS. Exerce a função de Orientadora Educacional no Núcleo de Educação de Jovens e Adultos- 20ª CRE.

Introdução

O debate sobre o envelhecimento e as deficiências tem avançado no cenário nacional frente ao crescente envelhecimento da população brasileira e demonstrado a necessidade de avanços nas pesquisas e estudos direcionados às pessoas idosas com deficiência mental. Os dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- Censo 2000 (visto que os dados do Censo de 2005 ainda não foram divulgados), comprovam que houve um crescimento na expectativa de vida dos deficientes mentais no Brasil. O percentual divulgado é o de que 8,6% da população total do país, isto é, 15 milhões de pessoas são consideradas idosas e, nesse universo, 573.312 apresentam deficiência mental, o que significava então 3,82% do total de idosos brasileiros.

Sabe-se que apesar do significativo aumento desta população, ainda são poucos os espaços que recebem os idosos com deficiência mental, ficando os mesmos à mercê de duas alternativas: as escolas especiais (quando ainda residem com suas famílias) e os asilos. Questiona-se, portanto, se essas instituições teriam condições de proporcionar um espaço de atendimento que garanta as reais necessidades de pessoas idosas com deficiência mental, em virtude das peculiaridades desta população. Para averiguar quais as condições de vida desse idoso na sociedade atual, mais particularmente no município de Palmeira das Missões, Rio Grande do Sul, com uma população de 36.394 mil habitantes e cuja população idosa (acima dos sessenta anos) aproxima-se de quatro mil pessoas, desenvolveu-se a pesquisa de cunho qualitativo, através de um estudo comparativo de casos entre um aluno idoso (68 anos), da EJA-Alfabetização na Escola de Educação Especial "Recanto Feliz" e uma idosa (65 anos), assistida no Asilo São Vicente de Paulo. Os procedimentos de coleta de dados utilizados foram a observação, a entrevista e a análise documental. Para a análise de dados foi utilizada a técnica de Análise de Conteúdo. A pesquisa foi realizada com Rosa e João (nomes fictícios) porque ambos correspondiam ao perfil previsto para o desenvolvimento dos trabalhos, isto é, pessoas idosas com deficiência mental, representação social da velhice e interação social desses idosos, sendo ele o mais velho da turma e ela foi indicada entre os idosos pela administradora do asilo por ser identificada como uma pessoa calma, ou seja, não é uma pessoa agressiva.

Apresentação dos sujeitos e das instituições

O Asilo São Vicente de Paulo é uma instituição cuja responsabilidade jurídica é exercida pela Associação das Damas de Caridade de Palmeira das Missões e sua finalidade é assistir aos idosos desamparados, de ambos os sexos, através do regime de internato, amparando-os espiritualmente e socialmente. Estão internados na instituição 34 idosos, 10 do sexo masculino e 24 do sexo feminino, cuja faixa etária varia entre 60 anos a aproximadamente 95 anos. Nesse grupo de idosos encontram-se alguns deficientes mentais, um é do sexo masculino e seis são do sexo feminino, os quais foram encaminhados para o asilo por familiares.

A outra instituição investigada foi a Escola de Educação Especial "Recanto Feliz", fundada em 27 de julho de 1977 pela Associação de pais e Amigos dos Excepcionais- APAE. Esta associação é da

mantenedora da escola jurisdicionada à 20ª Coordenadoria de Educação e 17ª Delegacia Regional das Associações de Pais e Amigos dos Excepcionais. Com o funcionamento da modalidade de Educação de Jovens e Adultos, desde março de 2005, a escola está oferecendo a oportunidade de educação a deficientes jovens, adultos e idosos.

O processo da investigação foi realizado à luz dos conceitos de Vygotsky (1989) e Wallon(1989), considerando-se que ambos autores desenvolveram concepções de ser humano que se entrecruzam, visto que para eles o aspecto sócio-histórico-cultural era fundamental na formação do homem enquanto tal.

A idosa Rosa nasceu e viveu numa determinada localidade rural, vivendo até os 35 anos entre seus familiares. Quando ela chegou ao asilo (1978), era uma mulher adulta, no auge de sua vida. Porém, identificada como deficiente mental, o que determinou o seu perfil enquanto ser humano na instituição, não foi encaminhada para qualquer alternativa educacional. Ou seja, com 35 anos ela poderia fazer e aprender muitas coisas; mas não foi dada a ela esta oportunidade em função do tipo de serviço disponível e pela concepção de deficiência presente naquela sociedade. A casa asilar não dispõe de serviços qualificados para atender essa demanda.

Ela utiliza-se da fala regularmente, mas a sua linguagem não é suficientemente compreensível. Durante as conversas que mantém com as pessoas, muda de assunto bruscamente, fazendo referências ao seu pai, a sua mãe e a convivência entre eles, reportando-se aos fatos que aconteceram no passado, como se estivessem acontecendo no presente. Nas falas que se referem ao pai transparece uma relação de afeto:

Meu pai gosta de mim... Meu pai me deu a boneca prá eu brincá... Meu pai vai me levá na escola, se a mãe deixá... Meu pai canta nana nenê prá eu durmi... Meu pai sempre fala, ocê é linda, minha fia... Eu sei que ele tá me esperando lá em casa, pai eu já vô indo...(Rosa).

Parece que estas lembranças são as formas pelas quais ela se ancora para viver. Apesar da relação de amorosidade entre pai e filha, expressa na fala de Rosa, percebe-se o caráter confuso e global do pensamento e percepção infantil, principais características do pensamento infantil descrito por Wallon (GALVÃO, 2003, p. 81), o que pode ser uma consequência da fragilidade das interações sociais e educacionais a que teve acesso, visto que nunca recebeu qualquer atendimento específico.

A relação com sua mãe, diferentemente, deixou muitas marcas em sua memória que sinalizam aspectos negativos:

Mãe, não me surre...Eu não vô mais quebrá os prato... O menina burra, não serve prá nada... Não adianta ocê querê entrá na escola, ocê não é boa da cabeça... Ocê tem é que trabaiá, a gente é pobre... A mãe já foi embora... (referindo-se a morte da mãe), não vô mais apanhá...(Rosa). As falas apresentadas indicam que as origens afetivas da atividade cognitiva da idosa se mantêm na infância, conforme a concepção walloniana em relação ao pensamento infantil (Galvão, 2003, p. 83). A análise desses fatos sugere que o contexto cultural dessa família contribuiu para esse quadro de interações. Há quase sete décadas atrás, entender o que estava acontecendo com a filha deve ter sido uma tarefa difícil, pois o conhecimento que tinham possivelmente apoiava-se apenas no senso comum que apontava então o deficiente mental como um sujeito anormal, fora do padrão vigente.

Quanto a João, aluno da EJA-Alfabetização, na Escola de Educação Especial "Recanto Feliz"- APAE apesar da limitada compreensão da família sobre a sua deficiência havia vínculos de afeto que o mantiveram no núcleo familiar. Desde a mais tenra idade demonstrou uma acentuada dificuldade para falar, não conseguindo verbalizar as palavras. Seus familiares recorreram a linguagem gestual como recurso para estabelecerem um nível de comunicação entre eles e João. Ele passou a sua infância, adolescência e fase adulta, chegando a velhice sem ter vivenciado qualquer experiência educacional formalizada.

Quando João começou a freqüentar as aulas apresentou dificuldades de integração no grupo, devido a sua dificuldade em fazer uso da linguagem, pois sua forma de expressão oral era muito limitada (utilizava-se de monossílabos) e, a forma de comunicação gestual utilizada por ele não era conhecida do novo grupo. No início evitava a aproximação com colegas, reagindo no grupo, algumas vezes, de forma agressiva, uma vez que este novo ambiente configurava-se repleto de demandas e interações completamente diferentes daquelas que ele havia experienciado, as quais estavam internalizadas por ele, o que provavelmente tenha contribuído para o surgimento de seus conflitos ao iniciar a convivência nesse novo universo.

Agora, mais familiarizado o ambiente escolar demonstra alguns avanços na sua aprendizagem, participando de atividades em grupo apesar da sua limitação na comunicação oral, acrescida de perda auditiva e do comprometimento cognitivo. Na realidade, são as interações/mediações vivenciadas por João na escola que estão facultando o seu desenvolvimento, e ele já está conseguindo se expressar, demonstrando um certo sentido nas falas que articula: Bom escola... Pofe e Dire bom... Gosto escola... Bom...bom..é lá...(apontando para a horta). (João).

Pode parecer muito pouco, mas para João, que passou praticamente toda a sua vida sem comunicar-se oralmente, esse nível de linguagem já sinaliza que está articulando pequenas frases, o que pode representar um aspecto de fundamental importância para o seu desenvolvimento e aprendizagens. A institucionalização de João na escola pode ser colocada como uma referência significativa para as práticas educacionais voltadas aos sujeitos com deficiência mental, pois como deficiente mental, mesmo aos 68 anos, está conseguindo desenvolver novas aprendizagens.

A análise dos dados sobre as histórias de vida dos idosos institucionalizados evidenciou que ambos os sujeitos foram rotulados como deficientes mentais e expostos a uma situação de vida que nada ofereceu para alterar esse quadro. Percebe-se que uma vivência de comunicação empobrecida pelas interações sociais desses sujeitos deficientes mentais idosos, no percurso de suas existências, não ensejou uma aprendizagem que conduzisse ao desenvolvimento.

Quanto às instituições, locais da pesquisa, caracterizam-se por ações distintas nas suas práticas, em relação aos idosos. As condições existentes na casa asilar visam o atendimento às necessidades básicas dos idosos internos: alimentação, saúde e higiene. É uma prática assistencialista-caritativa sedimentada em um modelo sócio/cultural que vê esse idoso como incapaz de produzir e cuidar de si próprio.

Em relação a idosa em estudo, como aos demais idosos com deficiência mental, não há ação específica que vise o atendimento a essa necessidade. Essa prática não implica em descaso em relação a esses idosos, porém é reveladora da ausência de conhecimentos sobre a questão, o que pode ser constatado nas seguintes falas:

A gente faz o que pode. Eles estão aqui já faz muito tempo e nunca aprenderam nada. Coitados, eles são deficientes. Não temos pessoas especializadas para trabalhar e nem verba para pagar. Isso dificulta o trabalho. E, depois, será que eles iriam aprender nessa idade? (1). A nossa preocupação é que não falte nada a eles, como alimentação, remédios...vestuário. Mas existem situações que são difíceis. É o caso daqueles que são deficientes. Não há um profissional para atendê-los, dependemos de trabalho voluntário, o que nem sempre é possível. Alguma coisa já se conseguiu (2).

A identidade atribuída à Rosa na casa asilar manteve, assim, a condição de deficiente mental com a qual ingressou na instituição. Ela é vista, percebida, tratada como deficiente sem o conhecimento adequado para lidar com essa situação, de forma que seja possível qualquer nível de desenvolvimento e responde como deficiente mental.

A situação do idoso institucionalizado na Escola de Educação Especial "Recanto Feliz"- APAE, apresenta-se mais alentadora, considerando-se que a referida escola é de educação especial e sua proposta de educação é essencialmente voltada para esse grupo. Segundo a diretora, durante a entrevista:

A Escola sentiu-se desafiada em implantar uma proposta diferenciada que motivasse o desenvolvimento global do jovem e adulto, inclusive vários idosos, muitos dos quais já tinham sido nossos alunos. São alunos com idade entre 15 e 65 anos, com exceção de João, que tem 68 anos. Todos os alunos são portadores de deficiência mental e alguns ainda outras deficiências associadas. Mas isso está previsto no Regimento Escolar. Toda a equipe empenhou-se para a organização de um trabalho com qualidade.

A inserção de João nesse universo significou um salto qualitativo em sua vida; ele é o aluno com maior idade na sua turma e o único que nunca havia freqüentado uma escola. Ele não é apenas mais um aluno especial, mas percebido na sua individualidade e nas suas especificidades (como todos os demais alunos), o que tem contribuído para o seu desenvolvimento. A experiência escolar vivida por João, apesar de ter iniciado somente em março de 2005, já apresenta dados que reafirmam os postulados vygotskyanos e wallonianos quanto a importância da educação para o deficiente mental como promotora do seu desenvolvimento, constatando-se os avanços conquistados por ele durante o ano letivo.

O olhar da instituição sobre João não é aquele que percebe o sujeito deficiente mental como um incapacitado para a aprendizagem; ele é visto como um ser humano com potencialidades que podem ser desenvolvidas. Não é apenas atenção e carinho que João está recebendo na escola; é, sobretudo, uma oportunidade de desenvolvimento que está a suprir as suas necessidades, tanto como deficiente mental quanto como idoso.

Análise dos modelos e contextos das instituições

As observações e as entrevistas evidenciaram que a equipe responsável pela casa asilar, ainda que atuando com dedicação, respeito e responsabilidade junto aos idosos, não tem claro o que representam as interações sociais para que a qualidade de vida dos internos seja implementada, especialmente no que se refere aos deficientes mentais idosos. As atividades desenvolvidas não proporcionam à idosa condições para que se estabeleçam avanços no seu desenvolvimento, seja cognitivo e/ou afetivo, o que ao longo de todos esses anos contribuiu para aprofundar o seu comprometimento cognitivo. A sua referência como sujeito paralisou a no estatuto social que lhe foi

comprometimento cognitivo. A sua referência como sujeito paralisou-a no estatuto social que lhe foi conferido, pois ela brinca de "casinha", tem uma boneca que é a "sua filhinha" e tais atitudes são vistas na instituição como naturais, uma vez que "não há muito o que fazer, pois ela é apenas uma criança que envelheceu".

Para a idosa da casa asilar foi impossível aprender "caminhos alternativos" na execução de atividades que compensassem a sua deficiência, os quais, segundo Vygotsky (1997), encontram-se nas interações/mediações sociais e estas não foram favorecidas durante a sua vida no contexto familiar e, não oferecem ainda condições para que esse processo se estabeleça no contexto asilar. Também em Wallon (1997), encontra-se referências sobre uma ligação muito estreita entre o sujeito e o ambiente, que ele denominou de ambiência, e é nesse contexto que ocorrem ou não as condições necessárias para o seu desenvolvimento.

Já na prática exercida na escola, diferentemente, as interações sociais são vistas como fundamentais. O grupo docente da instituição escolar tem um embasamento teórico e apóia suas atividades escolares nos conceitos de Vygotsky e Wallon. No trabalho desenvolvido na escola pode-se constatar que João é desafiado a realizar as atividades e o resultado por ele atingido, seja qual for, é sempre valorizado. As interações sociais que ocorrem na escola, estão promovendo o seu desenvolvimento, ainda que lentamente, considerando-se a sua história pretérita.

É preciso, então, remover barreiras estabelecidas (e cristalizadas) na sociedade de que o deficiente mental idoso é um sujeito destinado ao acolhimento em instituições assistencialistas e para o qual já não há mais horizontes possíveis. O desenvolvimento de qualquer ser humano depende das interações sócio-culturais e, nesse sentido, elas assumem um papel preponderante em relação ao idoso, sobretudo àquele com deficiência mental, auxiliando a definir as interações sociais estabelecidas com os deficientes mentais idosos, seja na escola ou no asilo. É necessário, pois, que as instituições priorizem a própria formação e qualificação, no sentido de viabilizar a inclusão desses idosos, através de uma aproximação mais efetiva no próprio contexto de suas convivências.

Tanto o deficiente mental quanto o idoso e/ou o deficiente mental idoso representam construções sócio-culturais que atravessaram milhares de anos sedimentadas em concepções estigmatizantes, portanto, excludentes, e que chegaram ao século XXI ainda incorporadas dessas distorções. A pesquisa demonstrou que os estigmas da velhice e da deficiência mental constituíram-se sobre a "diferença", tendo como eixo de referência o comprometimento físico ou mental, legitimando a exclusão de sujeitos portadores dessas "diferenças" através de práticas de extermínio e abandono, no início, depois o descaso, a segregação, o preconceito que afasta e isola esses sujeitos do convívio social, respaldando-se em diferentes discursos nos distintos períodos da história da humanidade.

De formas diversas, práticas excludentes ainda estão presentes no mundo atual e no contexto brasileiro, pois os dados apresentados pelo Censo-IBGE- 2000 comprovam que a realidade dos idosos e dos deficientes mentais ainda requer um trabalho mais consistente na sociedade. Embora tenham ocorrido avanços em relação aos direitos, estabelecidos via institutos legais, existe uma larga distância entre o previsto legalmente e a realidade vivenciada pelos idosos e deficientes mentais na sociedade brasileira, tanto em relação as questões educacionais quanto aos direitos sociais dos idosos. As legislações pertinentes aos idosos e aos deficientes mentais abrem, contudo, novas perspectivas para o resgate da dívida social existente no que se refere aos direitos fundamentais desses sujeitos.

Para avançar na compreensão, na aceitação, no acolhimento e na vivência com o deficiente mental idoso é imprescindível o estudo dos postulados de Vygotsky e Wallon. As pesquisas desses autores são propícias para que se evite o reducionismo que nega as dimensões do sujeito deficiente mental idoso, uma vez que através de seus estudos é possível perceber que esse sujeito não está impossibilitado de realizar novas sinapses e novas conexões. As interações sociais apresentam um papel preponderante para a efetivação de atividades compensatórias como um processo equilibrador do desenvolvimento do sujeito deficiente mental. O deficiente mental idoso necessita de um ambiente rico em interações sociais que lhe oportunizem o desenvolvimento e a superação dos preconceitos, com condições para interagir, aprender e relacionar-se no seu meio. Nesse sentido, é que desponta a relevância das interações sociais para os idosos institucionalizados como uma possibilidade de inclusão, buscando-se superar a visão centrada apenas nas dificuldades que eles apresentam.

Na instituição asilar, a equipe atual, responsável por todos os trabalhos desenvolvidos na casa, já percebeu que há necessidade de aprimorar as suas práticas de assistência e convivência. Estão cientes de que não são apenas entraves financeiros que necessitam ser superados mas, principalmente, que há necessidade de uma base mais sólida de conhecimentos como forma de superar a concepção embasada no senso comum que dificulta o atendimento aos deficientes mentais idosos, para que seja possível mudanças qualitativas no desenvolvimento do trabalho.

Na instituição educacional há um esforço permanente de toda a equipe em ampliar sua bagagem de conhecimentos através de estudos sistemáticos, que ocorrem semanalmente com o objetivo de qualificar o desenvolvimento do trabalho, com práticas que priorizam as interações sociais como construtoras do ser humano. Estão cientes de que a caminhada é ainda muito recente, considerando-se que a prática

com auidos iniciou em março de 2005, mas já existem alguns indicadores favoráveis quanto a prática pedagógica exercida, sobretudo no que se refere ao desenvolvimento do sujeito da pesquisa.

Considerações finais

Diante do exposto, é possível tecer algumas inferências em relação a pesquisa desenvolvida, embora elas não sejam conclusivas, adequando-se mais para aprofundar e instigar a reflexão sobre o tema investigado. Aos sujeitos deficientes mentais idosos pesquisados não foi oportunizado anteriormente nenhum atendimento especializado, o que possivelmente tenha contribuído para aprofundar o quadro das suas deficiências. Eles estiveram sujeitos ao estigma de deficiente mental, ao longo de suas vidas e a dificuldade de comunicação que apresentam foi aprofundada nos seus entornos sociais através do estabelecimento de uma comunicação empobrecida, reforçada pela concepção de que são pessoas incapacitadas. Nesse aspecto, apenas João está conseguindo avançar, tendo em vista a situação vivida atualmente por ele na escola.

A pesquisa demonstra que as interações sociais são fundamentais e estruturantes do ser humano, posto que, em essência, ele é um ser social e que, por isso, seu processo de construção se dá essencialmente num contexto social, seja ele deficiente ou não. Porém, aos deficientes mentais, sobretudo aos idosos pesquisados, essa é uma condição que lhes foi negada por mais de 60 anos. O estudo de caso comparativo entre os dois sujeitos institucionalizados expõe a importância das interações sociais para os deficientes mentais idosos como promotoras do nível de qualidade de vida. Nesse sentido, o que se entende por interações sociais adequadas são interações que garantam a dignidade desses sujeitos, que não os infantilizem, não os ridicularizem nem subestime suas potencialidades e capacidades. Ressalta-se, portanto, a importância de que as práticas revistam-se de um caráter pedagógico que dinamizem as ações implementadas, considerando-se a complexidade dos contextos pesquisados.

E, por fim, pensar as interações sociais do deficiente mental idoso é, antes de tudo, propor-se a resignificação desse sujeito a partir da sua possibilidade de construção do conhecimento num processo de contextualização do seu próprio universo, superando as rupturas impostas pelos vínculos sociais. É perceber esse sujeito como único, um ser total, digno da plenitude da vida. A educação, quando percebida como o principal alicerce da vida social, é capaz de transmitir a cultura, ampliar a concepção de cidadania e construir saberes mais solidários. Nas instituições cujo trabalho volta-se para o deficiente mental idoso, a relação pedagógica necessita adotar como eixo fundante o compromisso ético-político da solidariedade e da emancipação para esse sujeito. Assim, o desempenho da função social, seja na casa asilar ou na escola, é uma tarefa que deve pautar-se na promoção do respeito às deficiências e trabalhá-las como fator de crescimento de todos os que participam do processo educativo.

Será esta uma concepção impossível? Ora, o impossível não existe, dirá o poeta. Quem sabe, então, uma utopia? A utopia é a força que alimenta o mundo, dirá o filósofo. E, a partir das construções que a pesquisa proporcionou e, sobretudo, através da aproximação e convivência com esses idosos, é possível acreditar que incluí-los na vida é ampliar a nossa própria humanidade através de uma prática de amorosidade que dignifica o ser humano e aproxima os diferentes. É preciso desenvolver a capacidade de olhar para esses sujeitos como seres distintos que possuem pensamentos, estruturas cognitivas e emoções diferenciadas, bem como a sensibilidade para o acolhimento que inclua a todos numa cultura de paz e respeito à vida e aos seres humanos.

Referências

- ASSOCIAÇÃO DAMAS DE CARIDADE. Estatuto: estabelece as normas do Asilo. Palmeira das Missões, RS, 1948.
- IBGE. Censo demográfico: 2000: tabulação avançada. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 19 mar. 2005.
- GALVÃO, Izabel. Henry Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Petrópolis: Vozes, 2003.
- ESCOLA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL RECANTO FELIZ- APAE. Regimento escolar. Palmeira das Missões, 2001.
- VYGOTSKY, L.S. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- _____. Fundamentos de defectologia. Habana: Pueblo y Educación, 1989. (Obras completas, t.v).
- _____. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- _____. A construção do pensamento e da linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- WALLON, H. A evolução psicológica da criança. Rio de Janeiro: Andes, [19--].
- _____. Psicologia e educação na infância. Lisboa: Estampa, 1975.
- _____. Do ato ao pensamento. São Paulo: Manole, 1989.

Correspondência

Lenir Santos Schettert - R. Pinheiro Machado, 755 - Centro - Palmeira das Missões/RS. Cx. Postal: 546 - 98.300-000.

E-mail: schettert@mksnet.com.br - lschettert@yahoo.com.br

Recebido em 17 de julho de 2006

Aprovado em 12 de dezembro de 2006

[Edição anterior](#)

[Página inicial](#)

[Próxima edição](#)

Cadernos :: edição: 2007 - Nº 29 > [Editorial](#) > [Índice](#) > [Resumo](#) > **[Artigo](#)**